Secretaria de Educação
PREFEITURA MACAE
TRABALHANDO PARA TODOS

SUBSECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

COORDENAÇÃO DE ÁREA – 6º AO 9º - LÍNGUA PORTUGUESA

PROJETO PEDAGÓGICO DE LEITURA – 2012

A leitura e a literatura na sala de aula

em uma perspectiva interdisciplinar



Macaé

2012

SUMÁRIO

INTODUÇÃO 5
1. PRÉ-LEITURA: ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO E SUGESTÕES DE ATIVIDADES . 6
1.1 Textos poéticos disponibilizados nos espaços escolares 6

1.1.1 Propiciando familiaridade com textos poéticos nos espaços escolares **6**

1.2 Sensibilização à leitura de poesias a partir de imagens 6

1.2.1 Seleção e organização de imagens poéticas **6**

1.2.2 Leitura e interpretação de textos visuais **6**

1.3 Sensibilização à poesia a partir de recursos sonoros e visuais 7

1.3.1 Audição e interpretação de poesias musicadas **7**

1.3.2 Expressão da poesia a partir da sonoridade do ambiente **7**

1.3.3 Pesquisa e seleção de textos visuais e sonoros que despertam para a poeticidade **7**

1.4 Sensibilização ao poético a partir da audição de poesias 7

1.4.1 Recitais ou saraus poéticos **7**

1.4.2 Participação em sessões de leitura de poesias **7**

1.5 Do repertório poético individual e coletivo: poesias e poetas 8

1.5.1 Recuperando o repertório poético dos alunos..... **8**

1.5.2 Recuperando a memória poética do grupo social **8**

1.5.3 Pesquisando poetas e poesias na comunidade local **8**

1. 6 Dos referenciais biográficos e contextuais dos poetas 8

1.6.1 Noções gerais sobre a vida e obra dos poetas..... **8**

1.6.2 Pesquisa sobre o contexto político e cultural dos poetas **8**

1.6.3 Reflexão, construção e reconstrução da figura do poeta **9**

1.7 Aproximação do leitor: a arte de fazer poesia 9

1.7.1 Brincando e construindo rimas e versos **9**

1.7.2 Descobrindo rimas e versos **9**

1.8 Aproximação do leitor ao texto poético 9

1.8.1 Propaganda e divulgação da obra **9**

1.8.2 Depoimentos pessoais: relatos pessoais em pequenos grupos **9**

1.9 Sobre as características e estrutura do texto poético 10

1.9.1 Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o texto poético **10**

1.9.2 Organizando o conhecimento sobre texto poético **10**

1.9.3 Coleta de dados sobre a temática abordada **10**

2. LEITURA: SUGESTÕES DIDÁTICAS ORIENTADAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES..... 11

2.1 Leitura exploratória 11

2.2 Leitura silenciosa e individual 11

2.3 Leitura de fruição – prazer 11

2.4 Leitura individual objetivada 11

2.5 Leitura em colaboração 12

2.6 Leitura em voz alta pelo professor e pelo aluno 12

2.7 Leitura interpretativa 12

2.8 Leitura dialógica 12

2.9 Leitura analítica 13

2.10 Leitura expressiva ou recitação de poemas escolhidos 13

3. PÓS-LEITURA 14

3.1 Sugestões de atividades 14

3.1.1 Ritmo, cotidiano e arte **14**

3.1.1.1 Trabalho em equipe: o poema e a imagem..... **14**

3.1.1.2 Colagem a partir da escolha de um poema 14

3.1.1.3 Painel fotográfico 14

4. CULMINÂNCIA DOS PROJETOS APLICADOS NAS SALAS DE LEITURA 16

4.1 PUBLICAÇÃO DOS TEXTOS SELECIONADOS POR ESCOLA 16

4.2 SARAU LITERÁRIO E TARDE DE AUTÓGRAFOS 16

5. ANEXOS – 6º ANO 17

6. ANEXOS – 7º ANO 31

7. ANEXOS – 8º ANO 45

8. ANEXOS – 9º ANO 57

INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, o eixo central do ensino da língua deve se instalar no texto, como realização discursiva do gênero, explicando, assim, o uso efetivo da língua.

É importante oportunizarmos, então, a prática da leitura e da interpretação de textos e o desenvolvimento de habilidades e competências que envolvam essas duas instâncias para que o aluno possa criar o hábito de leitura fora da escola e, sobretudo, para que possa refletir e se posicionar diante dos mais diferentes textos que encontrar dentro ou fora da sala de aula.

O modelo de escola atual nos faz questionar a respeito das experiências da leitura e da escrita em sala de aula:

> A escola produz não-leitores? A leitura **na** escola se fecha em leitura **da** escola, onde notas, "provas de livros", fichas e apostilas com resumos das histórias ocupam o tempo e o espaço que poderiam ser destinados a simplesmente ler e desfrutar o livro? A aversão pelos textos literários, pela literatura, é ensinada na escola? (KRAMER, 2000)

O objetivo deste projeto é, portanto, fornecer subsídios aos professores das diversas áreas do conhecimento para o trabalho interdisciplinar da leitura em diversas linguagens.

A proposta é que em cada bimestre sejam elencados tipos e gêneros textuais contemplados de Língua Portuguesa que, segundo o Ministério da Educação, referem-se às competências básicas de leitura que o aluno deverá atingir no 5º e 9º anos de escolaridade.

Assim, a sugestão é que no primeiro bimestre de 2012 sejam trabalhados, de 6º ao 9º ano, textos poéticos, com o tema “tempo”; no segundo bimestre, crônicas, com o tema “merece uma crônica”; no terceiro bimestre, contos, com o tema “lugares que moram na gente”; e no 4º bimestre, textos de opinião com o tema “Penso, logo existo”. A seguir, demonstramos algumas estratégias que podem ser trabalhadas no primeiro bimestre e que podem auxiliar o trabalho do professor e daquele responsável pela sala de leitura no direcionamento da sua prática em relação ao estudo do texto poético.

1 PRÉ-LEITURA: ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO E SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A pré-leitura é um momento no processo de leitura propriamente dito, momento em que a intervenção pedagógica é possível, na medida em que se busca sensibilizar, despertar o leitor para as múltiplas possibilidades de leitura de um texto. A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades possíveis para que o professor possa desenvolver as competências e habilidades necessárias a este processo.

1.1 TEXTOS POÉTICOS DISPONIBILIZADOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES

1.1.1 Propiciando familiaridade com textos poéticos nos espaços escolares

Para que haja maior familiaridade do leitor com a poesia, sugerimos ao professor que, juntamente com os seus alunos, selecionem e disponibilizem pelos espaços escolares textos poéticos, através de murais, painéis, criando, assim, oportunidades de leituras não direcionadas.

O objetivo desta atividade é auxiliar o leitor na formação de um repertório de leitura, promovendo a criação de uma memória de textos.

1.2 SENSIBILIZAÇÃO À LEITURA DE POESIAS A PARTIR DE IMAGENS

1.2.1 Seleção e organização de imagens poéticas

A partir da seleção e organização de textos visuais que toquem a sensibilidade dos leitores, sugerir a exposição do material coletado, acompanhado de texto escrito que represente emoções a partir da leitura e interpretação individual dos mesmos. A atividade poderá ser objeto, ainda, de considerações pessoais e orais sobre as impressões deixadas pelos referidos textos visuais.

1.2.2 Leitura e interpretação de textos visuais

A partir de cenas visuais do cotidiano, representadas através da reprodução de obras de arte como a pintura, a escultura, as fotografias e os desenhos, sugerir aos alunos que expressem através da linguagem verbal ou não verbal as sensações, as emoções suscitadas pelas referidas imagens. A atividade será seguida pelo desenvolvimento oral da mesma ou pela exposição e socialização do material elaborado de forma individual ou coletiva.

1.3. SENSIBILIZAÇÃO À POESIA A PARTIR DE RECURSOS SONOROS E VISUAIS

1.3.1 Audição e interpretação de poesias musicadas

A partir da seleção, audição e leitura de letras de poesias musicadas por diferentes intérpretes, sugerir aos alunos que estabeleçam um diálogo com as mesmas, a partir do uso de diferentes linguagens, aproximando-se da temática poética em questão.

Uma das formas de aproximação sensível à temática em questão é o trabalho com dobraduras referentes ao tema principal enfocado na poesia. A atividade será seguida pela exposição do material produzido, através de painel em sala de aula.

1.3.2 Expressão da poesia a partir da sonoridade do ambiente

A partir da audição de trechos musicais ou recursos sonoros que reproduzem sons da natureza, do próprio corpo ou do cotidiano social, sugerir aos alunos que, inspirados nos mesmos, manifestem oralmente ou por escrito as sensações, as imagens mentais suscitadas a partir dos sons. A atividade será seguida pela exposição e comentários do material produzido, lembrando que os recursos sonoros poderão ser selecionados pelos alunos ou pelo professor.

1.3.3 Pesquisa e seleção de textos visuais e sonoros que despertam para a poeticidade

Sugerir aos alunos que selecionem textos veiculados pela mídia ou situações filmadas do contexto sócio-cultural no qual estão inseridos de forma que percebam nesses textos traços poéticos, líricos ou que sejam sensíveis à alma humana. A atividade será seguida pela exposição e comentários sobre o material coletado, de forma preferencialmente oral, para que o aluno se aproprie da linguagem poética.

1.4 SENSIBILIZAÇÃO AO POÉTICO A PARTIR DA AUDIÇÃO DE POESIAS

1.4.1 Recitais ou saraus poéticos

A partir da proposição da leitura promover junto aos alunos sessões poéticas em que poetas, artistas e apaixonados da arte de declamar se apresentem, trazendo, através da interpretação do texto, a emoção estética e a sensibilização necessária para a leitura desse tipo de texto.

1.4.2 Participação em sessões de leitura de poesias

A partir da audição de poesias lidas ou declamadas pelo professor, sugerir aos alunos que selecionem poesias e participem do prazer de ler e declamar, juntamente com o professor e demais apaixonados desta arte.

1.5 DO REPERTÓRIO POÉTICO INDIVIDUAL E COLETIVO: POESIAS E POETAS

1.5.1 Recuperando o repertório poético dos alunos

A partir de uma conversa com a classe sobre a presença da poesia no cotidiano social e escolar do aluno, sugerir que, em grupos ou individualmente, resgatem na memória textos poéticos assimilados, socializando-os através de um momento de leitura e recitação. A atividade poderá ser seguida da análise e apreciação dos poemas que compõem o repertório poético da classe.

1.5.2 Recuperando a memória poética do grupo social

A partir da visão da poesia como uma forma de expressão das diversas culturas, sugerir a alunos que entrevistem pessoas do contexto social a que pertencem, levantando junto a elas o repertório poético que trazem em suas lembranças. A atividade será seguida pela seleção, organização e socialização em painel coletivo do repertório cultural poético da comunidade local.

1.5.3 Pesquisando poetas e poesias na comunidade local

A partir de uma pesquisa entre familiares e pessoas do convívio social, sugerir aos alunos que se informem e descubram os poetas da comunidade, anônimos ou não, buscando resgatar essas identidades e socializar, com a autorização dos mesmos, as respectivas produções poéticas, fortalecendo os laços de intimidade do homem com a sua própria cultura. A atividade poderá ser ampliada com a apresentação ao vivo ou gravada dessas pessoas, abordando a presença da poesia em suas vidas, ou a socialização do material coletado e selecionado através de um painel coletivo.

1.6 DOS REFERENCIAIS BIOGRÁFICOS E CONTEXTUAIS DOS POETAS

1.6.1 Noções gerais sobre a vida e obra dos poetas

A partir de dados sobre a vida e obra de alguns poetas elencados pelo professor, o mesmo abre espaço para considerações gerais sobre aspectos da vida pessoal de cada um, tecendo hipóteses sobre o enigma que cada um deles nos propõe, enquanto leitores de suas poesias. A atividade poderá ser desenvolvida a partir da exposição, pesquisa ou leitura de textos biográficos sobre os poetas.

Essa estratégia permite aos leitores entrarem em contato com as características contextuais dos poetas, facilitando possíveis antecipações em relação aos conteúdos abordados na obra.

1.6.2 Pesquisa sobre o contexto político e cultural dos poetas

A partir dos dados biográficos dos autores, sugerir que os alunos façam um levantamento de dados sobre as características do contexto histórico, político e cultural, do qual os referidos poetas são contemporâneos. A atividade será seguida pela socialização do material produzido

em equipes de alunos, através de seminários, exposição do material escrito ou outras formas de expressão.

1.6.3 Reflexão, construção e reconstrução da figura do poeta

A partir de uma conversa sobre a sensibilidade de perceber o mundo e expressar-se através da capacidade de escrever poesias, sugerir aos alunos que a partir de dados biográficos e visuais de alguns poetas elaborem um painel identificando características comuns às poesias do autor. A atividade poderá ser seguida pela exposição de um painel.

É interessante que o trabalho seja orientado no sentido de que os alunos percebam que a poesia é inerente a qualquer idade, raça, cor, gênero ou tipo físico.

1.7 APROXIMAÇÃO DO LEITOR: A ARTE DE FAZER POESIA

1.7.1 Brincando e construindo rimas e versos

Objetivando aproximar o aluno da estrutura do texto poético e da arte de fazer poesia, oferecer aos alunos, organizados em grupos, versos em tiras poéticas de um poema, solicitando que construam ou reconstruam uma poesia. A atividade será seguida pela exposição, leitura e interpretação dos poemas construídos.

1.7.2 Descobrindo rimas e versos

Oferecer aos alunos, individualmente ou em grupos, tiras com versos incompletos, faltando o objeto poetizado a ser descoberto pelas possibilidades que as próprias rimas oferecem para tal intento. A atividade será objeto de exposição e socialização das respostas elaboradas.

1.8 APROXIMAÇÃO DO LEITOR AO TEXTO POÉTICO

1.8.1 Propaganda e divulgação da obra

Com as leituras e o respectivo aprimoramento da expressão oral, o professor lê poemas criando um clima de fruição e prazer entre os mesmos, de tal sorte a estabelecer uma relação de proximidade e intimidade destes com a obra.

1.8.2 Depoimentos pessoais: relatos pessoais em pequenos grupos

O professor sugere aos alunos que, reunidos em pequenos grupos, façam uma pesquisa das poesias que circulam na memória de pessoas da comunidade escolar (professores, amigos,

funcionários), analisando os temas ou assuntos das poesias que as mesmas guardam na memória (amor, sentimentos, animais, coisas, gente, bicho, plantas e outros), correlacionando-os ao contexto social emocional das pessoas entrevistadas. Após a discussão e análise dentre os pequenos grupos, sugerir exposição, socialização e comentário dos poemas selecionados.

1.9 SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DO TEXTO POÉTICO

1.9.1 Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o texto poético

Antes de apresentar a proposta de leitura das poesias ou mesmo de levá-las para a sala de aula, é importante criar espaço para que os conhecimentos que os alunos têm

em relação a este tipo de texto possam ser revelados e expressos. Provavelmente, o professor vai constatar que os alunos trazem um bom repertório de conhecimentos sobre este assunto, momento então que poderá propor que passem para o papel os versos que estão guardados na memória.

O trabalho poderá ser feito individualmente ou em duplas, de modo que uma pessoa dita a poesia e a outra escreve, lembrando que podem ser poesias de amor, de saudade, de bichos, de plantas, de gente ou outras. A atividade será seguida pela exposição e socialização do material elaborado, podendo, inclusive, ser transformado em um livrinho, para ser material de leitura a todos.

1.9.2 Organizando o conhecimento sobre texto poético

Para aproximar o aluno da estrutura do texto poético, o professor poderá escrever a(s) poesia(s) em tamanho grande, em uma cartolina ou papel semelhante, orientando a observação dos mesmos para: a reflexão sobre as impressões que podem causar em cada pessoa, a marcação das rimas, os versos, as estrofes e outros aspectos que julgar necessários para a excelência do processo de leitura em questão.

O professor pode selecionar um texto poético e pedir aos alunos que substituam palavras da poesia por outras. Uma alternativa de trabalho é sugerir atividades com hipóteses e descobertas através de rimas utilizadas na poesia.

1.9.3 Coleta de dados sobre a temática abordada

A partir das considerações sobre a estrutura do texto poético, sugerir aos alunos a seleção e a organização de textos verbais e não verbais da atualidade (ilustrações, paródias, epígrafes, textos informativos, poéticos, musicais, científicos ou outros) que possam dialogar com a temática das poesias trabalhadas pelo professor em sala de aula. O material coletado poderá ser socializado através de um painel coletivo exposto na sala de aula.

2. LEITURA: SUGESTÕES DIDÁTICAS ORIENTADAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

O ato de ler é individual e depende do ritmo de cada um, podendo o professor-mediador provocar intervenções neste processo, a partir de estratégias diferenciadas de leitura. Vejamos a seguir algumas possibilidades de leitura.

2.1 LEITURA EXPLORATÓRIA

Uma das práticas de leitura que favorecem o desejo de ler está no procedimento pedagógico que propicia aos alunos irem ao texto em busca de explorar, ainda que superficialmente, ideias, citações, trechos mencionados pelo professor ou trabalhados por ele em aula. Sugerir aos alunos que busquem poesias em casa, na biblioteca ou na internet. Após a procura, o professor poderá solicitar que os alunos leiam em aula as poesias selecionadas.

2.2 LEITURA SILENCIOSA E INDIVIDUAL

Ao fornecer o material para os alunos, o professor sugere a leitura individual e silenciosa do(s) texto(s). Antes desta leitura é importante que o professor considere e ative os conhecimentos prévios do leitor em relação à temática proposta.

2.3 LEITURA DE FRUIÇÃO – PRAZER

A leitura de fruição é aquela que contribui para que aflorem as impressões, as emoções estéticas e éticas próprias das potencialidades do leitor iniciante ou com certa proficiência. Essa é uma situação em que o leitor vai ao texto em busca de atender aos seus interesses e necessidades pessoais, visando o entretenimento e o prazer de ler, sem maiores comprometimentos com respostas a possíveis solicitações pedagógicas.l

2.4 LEITURA INDIVIDUAL OBJETIVADA

Essa é uma prática de leitura em que, a partir da construção e/ou identificação dos objetivos que norteiam a proposta de leitura oferecida pelo professor, os alunos se reportarão diretamente ao texto em busca de alcançar tais objetivos, respondendo aos possíveis questionamentos decorrentes da temática de leitura proposta, como, por exemplo: “vamos ler porque...”, “para termos uma ideia sobre...”.

2.5 LEITURA EM COLABORAÇÃO

Essa é uma situação de leitura que favorece a interatividade entre alunos leitores e entre leitores e autor do texto. Os alunos, em duplas ou em pequenos grupos, decidem pela leitura de poesias de um determinado poeta e, na aula seguinte abrem um painel para discussão e socialização dos conteúdos apreendidos na leitura em questão.

2.6 LEITURA EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR E PELO ALUNO

Além da leitura realizada pelos alunos e mediada pelo professor, há momentos de leitura em que o professor deve realizá-las e outros momentos em que deve pedir aos alunos que leiam trechos ou poesias inteiras, de acordo com os objetivos de sua prática. Com a leitura oral é possível a intervenção sistemática do professor no sentido de fornecer subsídios que aperfeiçoem a fala como instrumento de comunicação. Além disso, favorece a compreensão da carga conotativa de uma mensagem e o trabalho com questões relacionadas ao ritmo e à entonação textuais.

2.7 LEITURA INTERPRETATIVA

Sugerir aos alunos que escolham uma poesia que tenham achado significativa e que realizem a leitura interpretativa, aproveitando o repertório pessoal, a experiência com textos anteriores, fazendo uso de outras linguagens como a expressão fisionômica, a gesticulação, a modulação e entonação da voz.

Essa é uma estratégia de leitura que favorece o desenvolvimento da comunicação oral, constituindo-se em portador de significado para o leitor em processo de desenvolvimento.

2.8 LEITURA DIALÓGICA

A leitura dialógica constitui-se numa modalidade privilegiada de leitura, em que o questionamento e a problematização de conceitos e informações veiculadas no texto são características do processo, podendo ocorrer tanto numa situação de leitura oral, quanto silenciosa. O aluno recorre à leitura do texto para ampliar e/ou organizar conteúdos questionados pelo professor.

Convém lembrar que a leitura é uma produção e reconstrução de sentido e a problematização do tema abordado é fundamental na atividade dinâmica de recriação dos sentidos existentes no texto, quer sejam deliberadamente expressos ou intuídos a partir da experiência de vida do leitor, numa relação de intertextualidade que enriquece e amplia o sentido imediato daquilo que é lido.

2.9 LEITURA ANALÍTICA

O professor pode sugerir aos alunos que observem e identifiquem, no decorrer da leitura, características que marcam a poesia , contextualizando-as e estabelecendo as relações possíveis em situações que se mostram no contexto social da vivência dos leitores.

Esse é um tipo de leitura que se caracteriza pelo aprimoramento da capacidade de compreensão e interpretação, o que constitui numa fonte vital para a intervenção na própria realidade.

2.10 LEITURA EXPRESSIVA OU RECITAÇÃO DE POEMAS ESCOLHIDOS

A leitura expressiva ou a enunciação oral de um poema é uma atividade discursiva possível de ser realizada pelos alunos, podendo se tornar prazerosa na medida em que pode ser realizada ao vivo ou gravada em áudio ou vídeo.

3. PÓS-LEITURA

É o momento do processo de leitura em que o professor/mediador pode assegurar se relações e ampliações de conhecimento foram feitas, a partir da temática proposta.

3.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

3.1.1 Ritmo, cotidiano e arte

3.1.1.1 Trabalho em equipe: o poema e a imagem

Sugerir aos alunos que se reúnam em grupos e escolham um poema. Após a escolha do poema, devem selecionar material de arte ou reproduções de quadros nos quais percebam semelhanças entre a imagem e o poema, considerando que um é expresso através de linhas e cores e o outro, através de palavras. É interessante que os alunos consultem enciclopédias, livros de arte ou a Internet, pesquisando um pouco mais sobre o autor do poema escolhido e da pintura indicada para fazer um estudo comparativo. O estudo será seguido pela exposição das conclusões do grupo para a classe.

3.1.1.2 Colagem a partir da escolha de um poema

A partir da leitura de poemas sugerir aos alunos que se reúnam em grupos para fazer um trabalho de colagem, seguindo a seguinte proposta:

a) escolher um poema significativo para todos os participantes do grupo, como ponto de partida da colagem;

b) decidir e escolher que imagens podem representar as sensações provocadas pelo poema;

c) selecionar em revistas, jornais, etc, o material desejado;

d) com o material selecionado, o grupo deverá decidir a melhor forma de provocar sensações táteis ao observador.

A atividade será seguida pela exposição da colagem em painel coletivo na sala de aula, e de comentários dos trabalhos realizados pelos grupos. Por exemplo, o grupo A comentando o trabalho do grupo B.

3.1.1.3 Painel fotográfico

A partir da leitura de pomas, sugerir aos alunos que, em duplas, escolham dois ou três poemas de um mesmo autor e observem as semelhanças entre esses poemas. Após, sugerir que os

alunos utilizem celular ou máquina digital para que fotografem cenas que remetam à temática dos poemas selecionados.

4. CULMINÂNCIA DOS PROJETOS APLICADOS NAS SALAS DE LEITURA

4.1 PUBLICAÇÃO DOS TEXTOS SELECIONADOS POR ESCOLA

A cada bimestre, a escola escolherá um texto para ser publicado, no final do ano, em uma compilação organizada pela SEMED.

4.2 SARAU LITERÁRIO E TARDE DE AUTÓGRAFOS

No final do ano, os textos escolhidos serão apresentados pelos próprios autores em um sarau literário, que ocorrerá em novembro de 2012, no auditório da FUNEMAC.

Na oportunidade, os autores dos textos selecionados poderão autografar suas produções.

5. ANEXOS

6º ano



O que vai acontecer?

Esta história não

termina. Acaba

de

começar!

O que vai acon-

tecer

é coisa de imaginar...

MARQUES, Francisco. Galeio: antologia poética para crianças e adultos. São Paulo: Peirópolis, 2004.



O Relógio

Vinícius de Moraes

Passa, tempo, tic-tac
Tic-tac, passa, hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, e vai-te embora
Passa, tempo
Bem depressa
Não atrasa
Não demora
Que já estou
Muito cansado
Já perdi
Toda a alegria
De fazer
Meu tic-tac
Dia e noite
Noite e dia
Tic-tac
Tic-tac
Dia e noite
Noite e dia

MORAES, Vinícius de. "A arca de Noé: Poemas infantis". Vinícius de Moraes; ilustrações Laurabeatriz - 4ª reimpressão, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Oração ao tempo

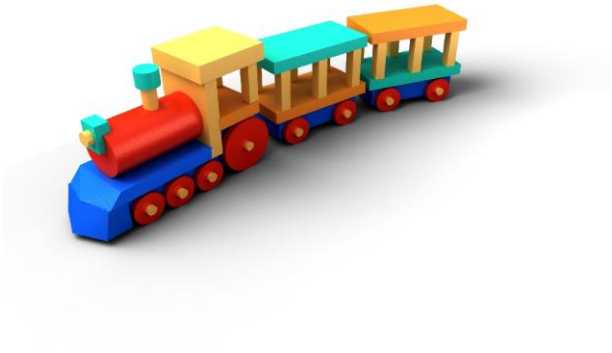
Maria Gadú

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo tempo tempo tempo...
Vou te fazer um pedido
Tempo tempo tempo tempo...
Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo tempo tempo tempo...
Entro num acordo contigo
Tempo tempo tempo tempo...
Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo tempo tempo tempo...
És um dos deuses mais lindos
Tempo tempo tempo tempo...
Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo tempo tempo tempo...
Ouve bem o que te digo
Tempo tempo tempo tempo...
Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo tempo tempo tempo...
Quando o tempo for propício
Tempo tempo tempo tempo...
De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo tempo tempo tempo...
E eu espalhe benefícios
Tempo tempo tempo tempo...
O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo tempo tempo tempo...
Apenas contigo e comigo
Tempo tempo tempo tempo...
E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo tempo tempo tempo...
Não serei nem terás sido
Tempo tempo tempo tempo...
Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo tempo tempo tempo...
Num outro nível de vínculo
Tempo tempo tempo tempo...
Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo tempo tempo tempo...
Nas rimas do meu estilo
Tempo tempo tempo tempo...



MULTISHOW ao vivo Caetano Veloso e Maria Gadú. Rio de Janeiro: Univresal Music: 2011. Digipack.

Infância



Carlos Drummond de Andrade

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
- Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

ANDRADE, Carlos Drummond. Antologia poética. Record: Rio de Janeiro, 1962.



O tempo do temporal

O tempo

do temporal.

O templo ao tempo

ao ar

e ao pó

do temporal.

E o doente ao pé do templo.

E o temporal no poente.

E o pó no doente.

O tempo do doente.

O ar, o pó do poente.

O temporal do tempo.

Meireles, Cecília. Ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Estação primavera

Carlos Queiroz Telles

Esta não é plataforma de embarque
porque a viagem começa bem antes,
mas é a primeira estação de passagem
para a descoberta final de si mesmo.

Não há bilhete e indique o destino,
nem placa, nem guia, nem mão, nem ensino.
A estrada exige somente coragem,
difícil traçado do próprio caminho.

O tempo é de sobra e a existência contínua.
Espelhos não mostram o percurso dos anos.
O prazer da aventura e a paixão pela vida
sustentam ilusões e compensam enganos.

Para o corpo entregue è emoção timoneira
o horizonte mais amplo é frágil fronteira.
Tudo é passível de um gesto mais longe.
Tudo é possível de um novo começo.

O vento de popa estilhaça correntes:
antigas amarras de afagos paternos,
trilhas seguras em mapas eternos,
palavras visíveis ao som de um olhar.

Nada resiste à invenção do momento.
Ser é um saber que respira no peito.
Dor é o sabor de um encanto desfeito.
Amar é saber o sabor de um cheiro.

A alegria se colhe na mão companheira,
a solidão se semeia à beira do amor.

TELLES, Carlos Queiroz. Sonhos, grilos e paixões. 2.ed.São Paulo: Moderna, 2003.

O relógio e o planeta

— "Time is Money",

dizem lá.

"Tempo é dinheiro",

repetem cá.

Mas,

afinal,

quanto custa o tempo?

— O tempo

custa

a passar...

MARQUES, Francisco. Galeio: antologia poética para crianças e adultos. São Paulo: Peirópolis, 2004.



Tempos Modernos

Lulu Santos

Eu vejo a vida
Melhor no futuro
Eu vejo isso
Por cima de um muro
De hipocrisia
Que insiste
Em nos rodear...

Eu vejo a vida
Mais clara e farta
Repleta de toda
Satisfação
Que se tem direito
Do firmamento ao chão...

Eu quero crer
No amor numa boa
Que isso valha
Pra qualquer pessoa
Que realizar, a força
Que tem uma paixão...

Eu vejo um novo
Começo de era
De gente fina
Elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim
Do que não, não, não...

Hoje o tempo voa amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo
Que volte amor
Vamos viver tudo
Que há pra viver
Vamos nos permitir...



Eu quero crer
No amor numa boa
Que isso valha
Pra qualquer pessoa
Que realizar, a força
Que tem uma paixão...

Eu vejo um novo
Começo de era
De gente fina
Elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim
Do que não...

Hoje o tempo voa amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
E não há tempo
Que volte amor
Vamos viver tudo
Que há prá viver
Vamos nos permitir...

E não há tempo
Que volte amor
Vamos viver tudo
Que há pra viver
Vamos nos permitir...



Tempo Ao Tempo

Jorge e Mateus

Você já percebeu que quando eu te vejo eu perco o chão,
Que o simples fato de te ouvir me faz perder toda a razão,
Quando você chega minha mão transpira
Minha mente pira eu já nem sei o que fazer

Já vi que esse lance tá ficando chato
Pois até meus atos não consigo mais conter
Não Ligo se você nem tá ligando
Nem tão pouco se importando, mesmo assim vou te dizer

[Refrão]
Já dei tempo ao tempo
Mas o tempo não me ajuda
Se tento te esquecer
Só faço te querer
Ta no meu pensamento, sentimento que não muda
To louco para te ver só quero amar você

Já dei tempo ao tempo
Mas o tempo não me ajuda
Se tento te esquecer
Só faço te querer
Ta no meu pensamento, sentimento que não muda
To louco para te ver só quero amar você

Quanto tempo demora um mês

Biquini Cavadão

Acordei com o seu gosto
E a lembrança do seu rosto
Porque você se fez tão linda?

Mas agora você vai embora
Quanto tempo será que demora
Um mês pra passar?

A vida inteira de um inseto
Um embrião pra virar feto
A folha do calendário
O trabalho pra ganhar o salário.

Mas daqui a um mês
Quando você voltar
A lua vai tá cheia
E no mesmo lugar...

Se eu pudesse escolher
Outra forma de ser
Eu seria você.

E a saudade em mim agora
Quanto tempo será que demora
Um mês pra passar?

Ser campeão da copa do mundo
Um dia em Saturno
Pra criança que não sabe contar vai levar um tempão.

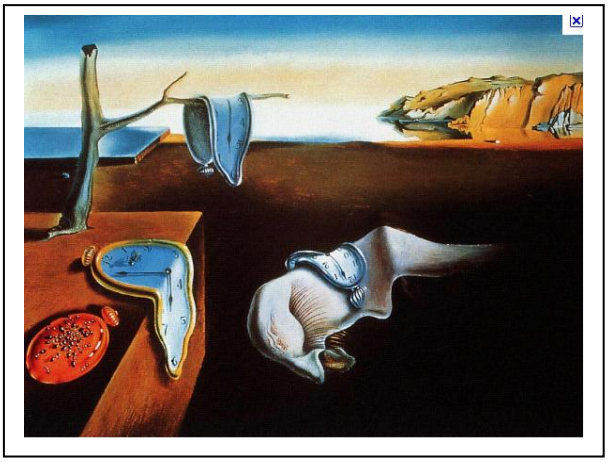
Daqui a um mês
Quando você voltar
A lua vai tá cheia
E no mesmo lugar.

Mas daqui a um mês
Quando você voltar
A lua vai tá cheia
E no mesmo lugar...

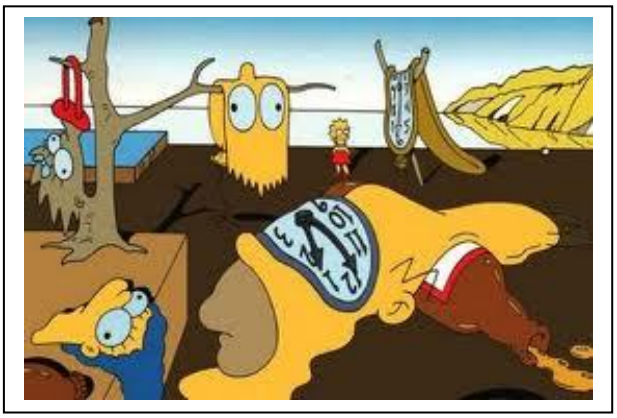
Quando você voltar
Daqui a um mês
Mas daqui a um mês
Quando você voltar
A lua vai tá cheia
E no mesmo lugar...



Sugestões de obras para interface com Artes



Salvador Dali



Releitura da obra de Salvador Dali



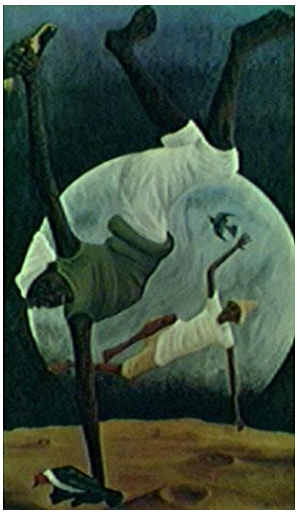
Salvador Dali



Portinari



Miró



Moleques, Pássaros, Terra, Lua

Graciano Clóvis

Sugestões de filmes:





A família do futuro



Feitiço do tempo

6. ANEXOS

7º ano



Fazenda



Milton Nascimento

Água de beber
Bica no quintal
Sede de viver tudo
E o esquecer
Era tão normal que o tempo parava
E a meninada respirava o vento
Até vir a noite e os velhos falavam coisas dessa vida
Eu era criança, hoje é você, e no amanhã, nós(2x)
Água de beber
Bica no quintal, sede de viver tudo
E o esquecer
Era tão normal que o tempo parava
Tinha sabiá, tinha laranjeira, tinha manga rosa
Tinha o sol da manhã
E na despedida,
tios na varanda, jipe na estrada
E o coração lá(4x)

FELICIDADES

Roseana Murray

PEQUENAS FELICIDADES PASSEIAM POR NOSSOS DIAS

COMO JOANINHAS NA PALMA DA MÃO,

COMO UM DESENHO DE ORQUÍDEA TRAZIDO PELO

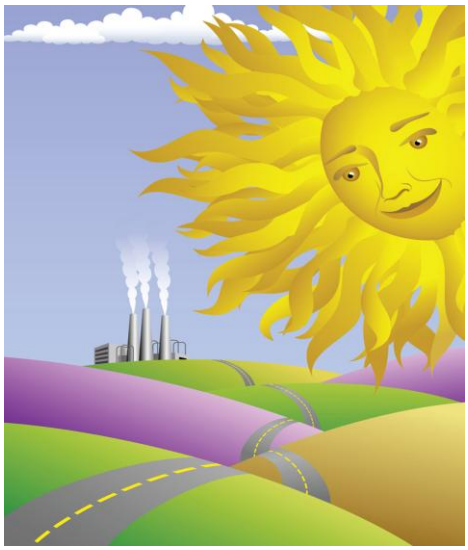
VENTO.

PARA NÃO DESPERDIÇÁ-LAS HÁ QUE ESTAR SEMPRE ATENTO,

CAMINHAR VAGAROSAMENTE PELOS CONTORNOS DA TARDE,

ENCHER OS BOLSOS COM A AREIA DOURADA DO

TEMPO.



Profundamente

Manuel Bandeira

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes



Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Texto extraído do livro "Antologia Poética - Manuel Bandeira", Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro, 2001, pág. 81.

Poética (II)

Vinícius de Moraes

Com as lágrimas do tempo
e a cal do meu dia
eu fiz o cimento
da minha poesia

e na perspectiva
da vida futura
ergui em carne viva
sua arquitetura

não sei bem se é casa
se é torre ou se é templo
(um templo sem Deus)

mas é grande e clara
pertence a seu tempo
- entrai, irmão meu!

ONDE ESTÃO?!

Maria Dinorah

As borboletas,

tão sem idade,

em seu delírio

de liberdade.

As borboletas,

festa dos olhos

e das janelas.

Que é feito delas?

Os poluentes

que infestam o ar,

na inconsciência

de homens caretas,

as fazem voar

pra outros planetas!

Ô mãe! Onde estão?

Quero de volta as minhas borboletas!



Dinorah, Maria. Ver de ver. São Paulo: FTD, 1992

A arte de ser feliz

Cecília Meireles

Houve um tempo em que minha janela se abria
sobre uma cidade que parecia ser feita de giz.
Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco.
Era uma época de estiagem, de terra esfarelada,
e o jardim parecia morto.
Mas todas as manhãs vinha um pobre com um balde,
e, em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas.
Não era uma rega: era uma espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse.
E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros e meu coração ficava completamente feliz.
Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor.
Outras vezes encontro nuvens espessas.
Avisto crianças que vão para a escola.
Pardais que pulam pelo muro.
Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais.
Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar.
Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lopes de Vega.
Às vezes, um galo canta.
Às vezes, um avião passa.
Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino.
E eu me sinto completamente feliz.
Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas,
que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem,
outros que só existem diante das minhas janelas, e outros,
finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

O LUAR



Mário Quintana

O luar,

é a luz do Sol que está sonhando

O tempo não para!

A saudade é que faz as coisas pararem no tempo...

...os verdadeiros versos não são para embalar,

mas para abalar...

A grande tristeza dos rios é não poderem levar a tua imagem...

.



Senhor do Tempo

Charlie Brown Jr.

Eu não sou o senhor do tempo, mas eu sei que vai chover
Me sinto muito bem quando fico com você
Eu tenho habilidade de fazer histórias tristes
Virarem melodia vou vivendo o dia-a-dia.

Na paz, na moral, na humilde busco só sabedoria
Aprendendo todo dia, me espelho em você
Corro junto com você, vivo junto com você, faço tudo por você.

Seguindo em frente com fé e atenção
Continuo na missão continuo por você e por mim
Porque quando a casa cai
Não dá pra fraquejar, quem é guerreiro tá ligado
Que guerreiro é assim.

O tempo passa e um dia a gente aprende
Hoje eu sei realmente o que faz a minha mente
Eu vi o tempo passar vi pouca coisa mudar
Então tomei um caminho diferente
Tanta gente equivocada faz mal uso da palavra
Falam, falam o tempo todo mas não tem nada a dizer
Mas eu tenho santo forte é incrível a minha sorte
Agradeço todo tempo por ter encontrado você.

O tempo é rei, e a vida é uma lição
E um dia a gente cresce
E conhece nossa essência e ganha experiência
E aprende o que é raiz então cria consciência.

Tem gente que reclama da vida o tempo todo
Mas a lei da vida é quem dita o fim do jogo
Eu vi de perto o que neguinho é capaz por dinheiro

Eu conheci o próprio lobo na pele de um cordeiro
Infelizmente a gente tem que tá ligado o tempo inteiro
Ligado nos pilantra e também nos bagunceiro
E a gente se pergunta por que a vida é assim?
É difícil pra você e é difícil pra mim.

Eu não sou o senhor do tempo, mas eu sei que vai chover
Me sinto muito bem quando fico com você
Eu tenho habilidade de fazer histórias tristes
Virarem melodia vou vivendo o dia-a-dia
Na paz, na moral, na humilde busco só sabedoria
Aprendendo todo dia me espelho em você
Corro junto com você, vivo junto com você, faço tudo por você.

Vivendo nesse mundo louco hoje só na brisa
Viver pra ser melhor também é jeito de levar a vida

O tempo passa e um dia a gente aprende
Hoje eu sei realmente o que faz a minha mente
Eu vi o tempo passar e pouca coisa mudar
Então tomei um caminho diferente
Tanta gente equivocada faz mal uso da palavra
Falam, falam o tempo todo mas não tem nada a dizer
Mas eu tenho santo forte é incrível a minha sorte
Agradeço todo tempo ter encontrado você.

Vem que o bom astral vai dominar o mundo!
Eu já briguei com a vida, hoje eu vivo bem com tudo mundo aí
Na maior moral...Charlie Brown!
Vivendo nesse mundo louco hoje só na brisa
Viver pra ser melhor também é um jeito de levar a vida.

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar - é lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minhã irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
- Pés descalços, braços nus -
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
- Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
A sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!



Sentinela

Milton Nascimento

Morte vela sentinela sou do corpo desse meu irmão que já se vai
Revejo nessa hora tudo que ocorreu, memória não morrerá

Vul.....to negro em meu rumo vem
Mostrar a sua dor plantada nesse chão

Seu rosto brilha em reza, brilha em faca e flor
Histórias vem me contar

Longe, longe, ouço essa voz
Que o tempo não vai levar

Precisa gritar sua força e, irmão, sobreviver
A morte inda não vai chegar, se a gente na hora de unir
Os caminhos num só, não fugir e nem se desviar

Precisa amar sua amiga, e, irmão, e relembrar

Que o mundo só vai se curvar
Quando o amor que em seu corpo já nasceu

Liberdade buscar,
Na mulher que você encontrar

Morte vela sentinela sou
Do corpo desse meu irmão que já se foi
Revejo nessa hora tudo que aprendi, memória não morrerá

Longe, longe, ouço essa voz
Que o tempo não vai levar

Sugestões de obras para interface com Artes



Salvador Dali



Warhol



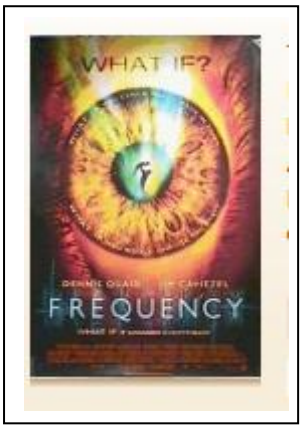
Warhol



Saudade – Almeida Júnior

Sugestões de filmes





Alta frequência



A casa do lago

7. ANEXOS

8º ano



O Tempo e as Jabuticabas

Rubem Alves

'Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver
daqui para frente do que já vivi até agora. Sinto-me como aquela
menina que ganhou uma bacia de jabuticabas. As primeiras, ela
chupou displicente, mas percebendo que faltam poucas, rói o caroço.

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades.
Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflados.
Não tolero gabolices. Inquieto-me com invejosos tentando destruir
quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para projetos megalomaníacos.
Não participarei de conferências que estabelecem prazos fixos
para reverter a miséria do mundo. Não quero que me convidem
para eventos de um fim de semana com a proposta de abalar o milênio.

Já não tenho tempo para reuniões intermináveis para discutir
estatutos, normas, procedimentos e regimentos internos.
Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas,
que apesar da idade cronológica, são imaturos.

Não quero ver os ponteiros do relógio avançando em reuniões
de 'confrontação', onde 'tiramos fatos a limpo'.
Detesto fazer acareação de desafetos que brigaram pelo
majestoso cargo de secretário geral do coral.
Lembrei-me agora de Mário de Andrade que afirmou: 'as pessoas
não debatem conteúdos, apenas os rótulos'.
Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a
essência, minha alma tem pressa...
Sem muitas jabuticabas na bacia, quero viver ao lado de gente
humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta
com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não
foge de sua mortalidade, defende a dignidade dos lizados,
e deseja tão somente andar ao lado do que é justo.

Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade, desfrutar desse

amor absolutamente sem fraudes, nunca será perda de tempo.'

O essencial faz a vida valer a pena.

O Tempo Passa? Não Passa

Carlos Drummond de Andrade

O tempo passa? Não passa
no abismo do coração.
Lá dentro, perdura a graça
do amor, florindo em canção.

O tempo nos aproxima
cada vez mais, nos reduz
a um só verso e uma rima
de mãos e olhos, na luz.

Não há tempo consumido
nem tempo a economizar.
O tempo é todo vestido
de amor e tempo de amar.

O meu tempo e o teu, amada,
transcendem qualquer medida.
Além do amor, não há nada,
amar é o sumo da vida.

São mitos de calendário
tanto o ontem como o agora,
e o teu aniversário
é um nascer toda a hora.

E nosso amor, que brotou
do tempo, não tem idade,
pois só quem ama
escutou o apelo da eternidade.

Carlos Drummond de Andrade, in 'Amar se Aprende Amando'

PANORAMA ALÉM

Cecília Meireles

Não sei que tempo faz, nem se é noite ou se é dia.
Não sinto onde é que estou, nem se estou. Não sei de nada.
Nem de ódio, nem amor. Tédio? Melancolia.
-Existência parada. Existência acabada.

Nem se pode saber do que outrora existia.
A cegueira no olhar. Toda a noite calada
no ouvido. Presa a voz. Gesto vão. Boca fria.
A alma, um deserto branco: -o luar triste na geada...

Silêncio. Eternidade. Infinito. Segredo.
Onde, as almas irmãs? Onde, Deus? Que degredo!
Ninguém.... O ermo atrás do ermo: - é a paisagem daqui.

Tudo opaco... E sem luz... E sem treva... O ar absorto...
Tudo em paz... Tudo só... Tudo irreal... Tudo morto...
Por que foi que eu morri? Quando foi que eu morri?

De Que São Feitos os Dias?

Cecília Meireles

- De pequenos desejos,
vagarosas saudades,
silenciosas lembranças.

Entre mágoas sombrias,
momentâneos lampejos:
vagas felicidades,
inactuais esperanças.

De loucuras, de crimes,
de pecados, de glórias
- do medo que encadeia
todas essas mudanças.

Dentro deles vivemos,
dentro deles choramos,
em duros desenlaces
e em sinistras alianças...

Cecília Meireles, in 'Canções'

O tempo

Mário Quintana

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.



Sobre o tempo

Nenhum de Nós

Os homens trocam as famílias
As filhas, filhas de suas filhas
E tudo aquilo que não podem entender
Os homens criam os seus filhos
Verdadeiros ou adotivos
Criam coisas que não deviam conceber

O tempo passa e nem tudo fica
A obra inteira de uma vida
O que se move e
O que nunca vai se mover.. êê,êê

O tempo passa e nem tudo fica
A obra inteira de uma vida
O que se move e
O que nunca vai se mover.. êê,êê
Se mover... êê,êê

O passado está escrito
Nas colunas de um edifício
Ou na geleira
Onde um mamute foi morrer
O tempo engana aqueles que pensam
Que sabem demais que juram que pensam
Existem também aqueles que juram
Sem saber

O tempo passa e nem tudo fica
A obra inteira de uma vida
O que se move e
O que nunca vai se mover... êê,êê

O tempo passa e nem tudo fica
A obra inteira de uma vida
O que se move e
O que nunca vai se mover.. êê,êê
Se mover.. êê,êê

O tempo passa e nem tudo fica
A obra inteira de uma vida
O que se move e
O que nunca vai se mover.. êê,êê

O tempo passa e nem tudo fica
A obra inteira de uma vida
O que se move e
O que nunca vai se mover..
Se mover..



Tempo Rei

Gilberto Gil

Não me iludo
Tudo permanecerá
Do jeito que tem sido
Transcorrendo
Transformando
Tempo e espaço navegando
Todos os sentidos...

Pães de Açúcar
Corcovados
Fustigados pela chuva
E pelo eterno vento...

Água mole
Pedra dura
Tanto bate
Que não restará
Nem pensamento...

Tempo Rei!
Oh Tempo Rei!
Oh Tempo Rei!
Transformai
As velhas formas do viver
Ensinai-me
Oh Pai!
O que eu, ainda não sei
Mãe Senhora do Perpétuo
Socorrei!...

Pensamento!
Mesmo o fundamento
Singular do ser humano
De um momento, para o outro
Poderá não mais fundar
Nem gregos, nem baianos...

Mães zelosas
Pais corujas
Vejam como as águas
De repente ficam sujas...

Não se iludam
Não me iludo
Tudo agora mesmo
Pode estar por um segundo...

Tempo Rei!
Oh Tempo Rei!
Oh Tempo Rei!
Transformai
As velhas formas do viver
Ensinai-me
Oh Pai!
O que eu, ainda não sei
Mãe Senhora do Perpétuo
Socorrei!...(2x)



Tempo

Arnaldo Antunes

será que a cabeça
tem o mesmo tempo que a mão?
o tempo do pensamento,
o tempo da ação

será que o teto tem o mesmo tempo que o chão?
o tempo de decompor…
o tempo de decomposição

será que o filho
tem o mesmo tempo que o pai?

o tempo do nascimento,
crescimento, envelhecimento,
um momento
um momento

o homem pensa que faz
a guerra, a paz
enquanto o homem pensa
o tempo se faz
o homem pensa que é
alegre, triste
enquanto o tempo passa
o homem assiste
como matar o tempo
como matar o tempo…

Sugestões de obras para interface com Artes



Van Gogh



Van Gogh



Salvador Dali

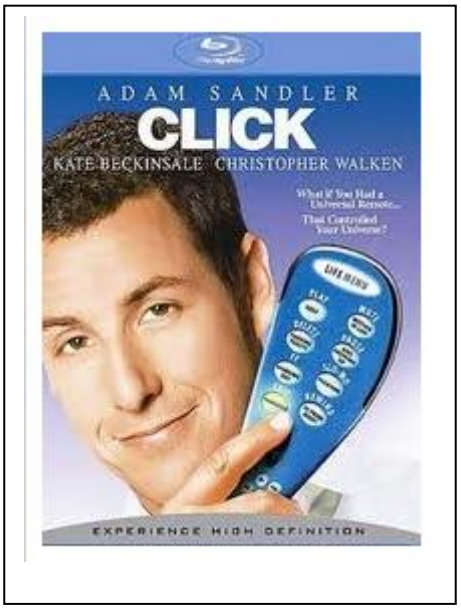


A criação dos astros

Michelangelo

Sugestões de filmes





CLICK



Bill e Ted – Uma aventura fantástica

8. ANEXOS

9º ano





Morre lentamente

Pablo Neruda

Morre lentamente,
quem não viaja, quem não lê, quem não ouve música,
quem não encontra graça em si mesmo.

Morre lentamente,
quem destrói o seu amor-próprio, quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente ,
quem se transforma em escravo do hábito,
repetindo todos os dias os mesmos trajetos, quem não muda de marca,
não se arrisca a vestir uma nova cor, ou não conversa com quem não conhece.

Morre lentamente,
quem faz da televisão o seu guru.

Morre lentamente,
quem evita uma paixão,
quem prefere o negro sobre o branco e
os pontos sobre os "is" em detrimento de um redemoinho de emoções, justamente as que resgatam o
brilho dos olhos,
sorrisos dos bocejos,
corações aos tropeços e sentimentos.

Morre lentamente,
quem não vira a mesa quando está infeliz com o seu trabalho,
quem não arrisca o certo pelo incerto para ir atrás de um sonho,
quem não se permite pelo menos uma vez na vida fugir dos conselhos sensatos.

Morre lentamente,
quem passa os dias queixando-se da sua má sorte ou da chuva incessante.

Morre lentamente,
quem abandona um projeto antes de iniciá-lo,
não pergunta sobre um assunto que desconhece,
ou não responde quando lhe indagam sobre algo que sabe.

Evitemos a morte em doses suaves,
recordando sempre que estar vivo
exige um esforço muito maior que o simples fato de respirar.

Filtro Solar

Pedro Bial

Filtro solar!
Nunca deixem de usar o filtro solar
Se eu pudesse dar só uma dica sobre o futuro seria esta: usem o filtro solar!
Os benefícios a longo prazo do uso de filtro solar estão provados e comprovados pela ciência.
Já o resto de meus conselhos
Não tem outra base confiável
Além de minha própria experiência errante
Mas agora eu vou compartilhar
Esses conselhos com vocês...

Aproveite bem, o máximo que puder, o poder e a beleza da juventude.
Ou, então, esquece...
Você nunca vai entender mesmo o poder e a beleza da juventude até que tenham se apagado.
Mas pode crer, daqui a vinte anos você vai evocar as suas fotos
E perceber de um jeito que você nem desconfia, hoje em dia, quantas, tantas alternativas se escancaravam a sua frente
E como você realmente tava com tudo em cima
Você não tá gordo, ou gorda

Não se preocupe com o futuro.
Ou então preocupe-se, se quiser, mas saiba que pré-ocupação
é tão eficaz quanto mascar chiclete
para tentar resolver uma equação de álgebra.

As encrencas de verdade da sua vida, tendem a vir de coisas que nunca passaram pela sua cabeça preocupada
E te pegam no ponto fraco às 4 da tarde de um terça-feira muito horrenda
Todo dia, enfrente pelo menos uma coisa que te meta medo de verdade.
Cante.

Não seja leviano com o coração dos outros.
Não ature gente de coração leviano.
Use fio dental.
Não perca tempo com inveja.
Às vezes se está por cima,
às vezes por baixo.
A peleja é longa e, no fim,
é só você contra você mesmo.
Não esqueça os elogios que receber.
Esqueça as ofensas.
Se conseguir isso, me ensine.
Guarde as antigas cartas de amor.
Jogue fora os extratos bancários velhos.
Estique-se.

Não se sinta culpado por não saber o que fazer da vida.
As pessoas mais interessantes que eu conheço não sabiam,
aos 22, o que queriam fazer da vida.
Alguns dos quarentões mais interessantes que conheço ainda não sabem.
Tome bastante cálcio.

Seja cuidadoso com os joelhos.
Você vai sentir falta deles.

Talvez você case, talvez não.
Talvez tenha filhos, talvez não.
Talvez se divorcie aos 40, talvez dance ciranda em suas bodas de diamante.
Faça o que fizer, não se auto congratule demais, nem seja severo demais com você.
As Suas escolhas têm sempre metade das chances de dar certo, é assim pra todo mundo.
Desfrute de seu corpo, use-o de toda maneira que puder, mesmo!
Não tenha medo do seu corpo ou do que as outras pessoas possam achar dele
É o maior instrumento que você jamais vai construir.
Dance! Mesmo que não tenha aonde além de seu próprio quarto.
Leia as instruções, mesmo que não vá segui-las depois.
Não leia revistas de beleza, elas só vão fazer você se achar feio!

Brother and sister
Together we'll make it through
Someday a spirit will take you
And Guide you there
I know you've been hurtin'
But I've been waiting to be there for you
And I'll be there just helping you out
Whenever I can

Dedique-se a conhecer os seus pais.
É impossível prever quando eles terão ido embora, de vez.
Seja legal com seus irmãos. Eles são a melhor ponte com o seu passado
e possivelmente quem vai sempre mesmo te apoiar no futuro.
Entenda que amigos vão e vem, mas nunca abra mão de uns poucos e bons.

Esforce-se de verdade pra diminuir as distâncias geográficas e de estilos de vida.
Porque quanto mais velho você ficar, mais você vai precisar das pessoas que conheceu quando jovem
More uma vez em Nova York, mas vá embora antes de endurecer.
More uma vez no Havaí, mas se mande antes de amolecer.
Viaje.

Aceite certas verdades inescapáveis: os preços vão subir, os políticos vão saracotear, você, também, vai envelhecer.
E quando isso acontecer..
Você vai fantasiar que quando era jovem os preços eram razoáveis,
Os políticos eram decentes
E as crianças respeitavam os mais velhos.
Respeite os mais velhos. E não espere que ninguém segure a sua barra.
Talvez você arrume uma boa aposentadoria privada,
Talvez case com um bom partido, mas não esqueça que um dos dois pode de repente acabar.

Não mexa demais nos cabelos, senão quando você chegar aos 40, vai aparentar 85.
Cuidado com os conselhos que comprar,
mas seja paciente com aqueles que os oferecem.
Conselho é uma forma de nostalgia.
Compartilhar conselhos é um jeito de pescar o passado do lixo, esfregá-lo,
repintar as partes feias e reciclar tudo por mais do que vale.
Mas no filtro solar, acredite!

Brother and sister
Together we'll make it through
Someday a spirit will take you
And guide you there
I know you've been hurtin'
But I've been waiting to be there for you
And I'll be there just helping you out
Whenever I can

Everybody is free.. (3x)

Maldição

Olavo Bilac

Se por vinte anos, nesta furna escura,
Deixei dormir a minha maldição,
- Hoje, velha e cansada da amargura,
Minh'alma se abrirá como um vulcão.

E, em torrentes de cólera e loucura,
Sobre a tua cabeça ferverão
Vinte anos de silêncio e de tortura,
Vinte anos de agonia e solidão...

Maldita sejas pelo Ideal perdido!
Pelo mal que fizeste sem querer!
Pelo amor que morreu sem ter nascido!

Pelas horas vividas sem prazer!
Pela tristeza do que eu tenho sido!
Pelo esplendor do que eu deixei de ser!...

Olavo Bilac, in "Poesias"

Todo o Sentimento

Chico Buarque

Preciso não dormir
Até se consumar
O tempo da gente.
Preciso conduzir
Um tempo de te amar,
Te amando devagar e urgentemente.

Pretendo descobrir
No último momento
Um tempo que refaz o que desfez,
Que recolhe todo sentimento
E bota no corpo uma outra vez.

Prometo te querer
Até o amor cair
Doente, doente...
Prefiro, então, partir
A tempo de poder
A gente se desvencilhar da gente.

Depois de te perder,
Te encontro, com certeza,
Talvez num tempo da delicadeza,
Onde não diremos nada;
Nada aconteceu.
Apenas seguirei
Como encantado ao lado teu.

Os Ombros Suportam o Mundo

Carlos Drummond de Andrade

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teu ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

*Os versos acima foram publicados originalmente no livro "*Sentimento do Mundo*", Irmãos Pongetti - Rio de Janeiro, 1940. Foram extraídos do livro "*Nova Reunião*", José Olympio Editora - Rio de Janeiro, 1985, pág. 78.*

Meu Deus, me dê a coragem

Clarice Lispector

Meu Deus, me dê a coragem
de viver trezentos e sessenta e cinco dias e noites,
todos vazios de Tua presença.
Me dê a coragem de considerar esse vazio
como uma plenitude.
Faça com que eu seja a Tua amante humilde,
entrelaçada a Ti em êxtase.
Faça com que eu possa falar
com este vazio tremendo
e receber como resposta
o amor materno que nutre e embala.
Faça com que eu tenha a coragem de Te amar,
sem odiar as Tuas ofensas à minha alma e ao meu corpo.
Faça com que a solidão não me destrua.
Faça com que minha solidão me sirva de companhia.
Faça com que eu tenha a coragem de me enfrentar.
Faça com que eu saiba ficar com o nada
e mesmo assim me sentir
como se estivesse plena de tudo.
Receba em teus braços
o meu pecado de pensar.

Tempo Perdido

Legião Urbana

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais
O tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo...

Todos os dias
Antes de dormir
Lembro e esqueço
Como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder...

Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério
E Selvagem! Selvagem!
Selvagem!...

Veja o sol
Dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
É da cor dos teus olhos
Castanhos...

Então me abraça forte
E diz mais uma vez
Que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo...

Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes
Acesas agora
O que foi escondido
É o que se escondeu
E o que foi prometido
Ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens...

Tão Jovens! Tão Jovens!...

Além da paisagem

Línox

Anda, joga teus passos pra frente
Não há de ser diferente dos tantos que já te trouxeram pra cá
Planta. Tudo na vida da gente
Um dia foi a semente que o tempo vem revelar

Pois há sobre nós um segredo
A porta é a matéria do medo
E o medo é o que faz tudo estar como está

Às vezes se ganha perdendo
Às vezes quem perde vai vendo
Que além da paisagem existe um lugar

Anda, nada será como antes
Bem logo ali adiante, coisas que a gente não sabe explicar
Canta. Joga o que resta pra fora
Muda esse jogo que agora as coisas vão melhorar

E nunca é tão tarde ou tão cedo
Se a porta é a matéria do medo
Tem horas que a gente não pode parar

Procure manter sua calma
Descubra com olhar da alma
Que além da paisagem é o recomeçar

Sugestões de obras para interface com Artes



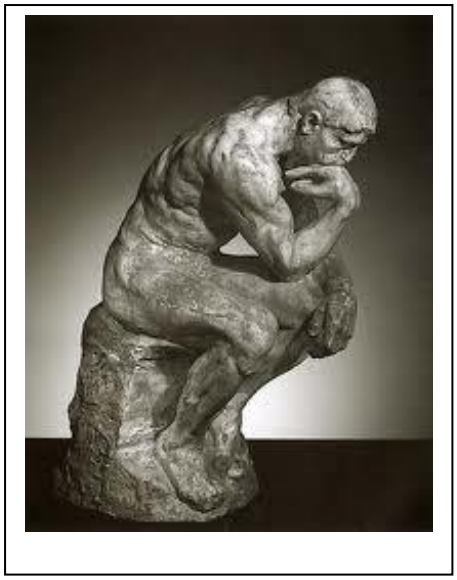
Tarsila



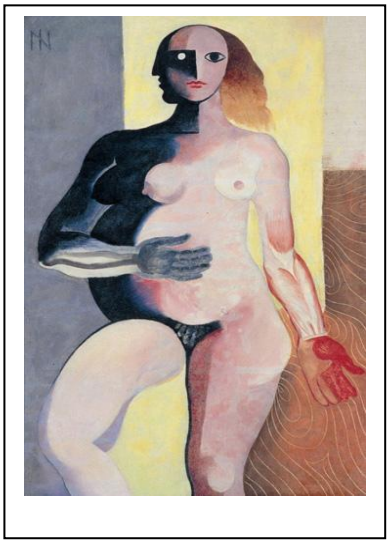
Salvador Dali



Cézzanne



O pensador - Rodin



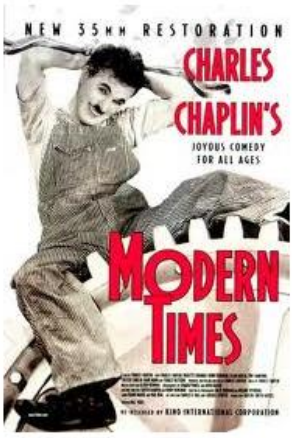
Figura, c.1927-1928, de Ismael Nery



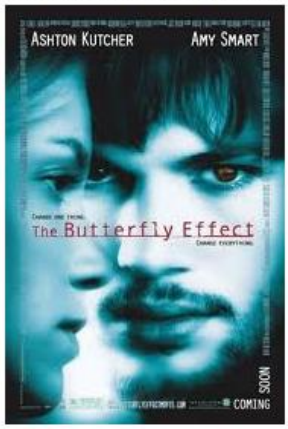
Sem título, Tríptico, acrílica sobre tela, 1992 de Alex Fleming

Sugestões de filmes





Tempos Modernos



Efeito Borboleta



Planeta dos macacos